

***Em sua segunda edição, encontro reuniu especialistas das áreas da saúde e do direito***

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) participou da 2ª edição do Simpósio “O Direito e a Saúde: repensando a judicialização”, que aconteceu nos dias 21 e 22 março, em Florianópolis, Santa Catarina.

Como representantes da ANS, o diretor de Normas e Habilitação dos Produtos, Alexandre Fioranelli; a secretária-executiva da ANS, Lenise Secchin; e a diretora-adjunta de Desenvolvimento Setorial, Angélica Carvalho, realizaram palestras para um público formado por profissionais da saúde e do direito como médicos, desembargadores, juízes, advogados, gestores de fontes pagadoras e de hospitais.

Alexandre Fioranelli participou da mesa-redonda “Transtorno do espectro autista - Superando desafios”. Ele destacou que a Agência tem mantido conversas com todos os envolvidos na saúde suplementar para que os obstáculos sejam vencidos. “A ANS tem buscado incessantemente junto à sociedade encontrar caminhos para equilibrar as demandas dos beneficiários, a capacidade instalada para atendimentos de qualidade aos pacientes e sem perder de vista a sustentabilidade do setor”, afirmou.



*Diretor de Normas e Habilitação dos Produtos, Alexandre Fioranelli*

“A realização desse simpósio favorece o diálogo direto, franco e técnico entre os atores da saúde suplementar. Um bom sistema de saúde é vontade e responsabilidade de cada um de nós”, afirmou Lenise Secchin, que foi a palestrante do painel “Desafios regulatórios da ANS”.



*Diretora executiva da ANS, Lenise Secchin*

Já Angélica Carvalho contribuiu no debate “Atenção primária da saúde”. Ela abordou o entendimento da Agência sobre a regra de certificação do modelo vigente e reforçou a sua importância para promover o desenvolvimento setorial sustentável. “Na saúde suplementar, nem tudo que chamam de atenção primária em saúde atende aos critérios da ANS. Por isso, fizemos a certificação como uma ação indutora e de investimento para as operadoras que objetivam a adoção das melhores práticas assistenciais, garantindo acolhimento, coordenação e integralidade de cuidado. Tais ações são fundamentais para o melhor direcionamento do paciente na rede, evitando perda de tempo, judicializações desnecessárias e desperdício de recursos e podendo levar a um melhor desfecho clínico possível”, ressaltou.



*Diretora-adjunta de Desenvolvimento Setorial, Angélica Carvalho*

Organizado pelo Hospital SOS Córdio, o simpósio teve como objetivo debater, refletir e buscar mecanismos para diminuir e evitar a judicialização no setor da saúde suplementar.

**Fonte:** ANS, em 25.03.2024